

A **Pobreza Absoluta** passou de **35,5% em 2015**, para **24,75% em 2023**, o que representa uma redução de **10,75 pontos percentuais**.

A **Pobreza Extrema** teve uma redução para metade, passando de **4,56% em 2015 para 2,28% em 2023**, segundo o limiar internacional de 2,15 dólares¹ por dia e por pessoa.

1 Muitos países possuem limiares de pobreza próprios, que contêm o valor mínimo necessário em termos de consumo/rendimento para que uma pessoa seja considerada não-pobre. Estes limiares são geralmente estimados pelos Institutos de Estatísticas nacionais e refletem definições específicas de um país sobre o que significa ser pobre neste contexto.

No entanto, estas definições são específicas a cada contexto, de maneira que não podem ser comparadas entre países. Assim, o Banco Mundial define uma linha internacional de pobreza que possibilita a comparação do índice de pobreza entre países. Atualmente, a linha de pobreza utilizada é \$2.15 em PPC de 2017.

Através da metodologia SWIFT, utilizando os dados do III e IV IDRF, a taxa de pobreza absoluta estimada em 2023 foi de 21,31 por cento (**21,31%**) nas zonas urbanas (**28,08% em 2015**) e de 35,23 por cento (**35,23%**) nas zonas rurais (**48,87% em 2015**).

A nível nacional, em 2023, a taxa de pobreza absoluta foi de 24,75 por cento (**24,75%**), contra 35,5 por cento (**35,5%**) em 2015.

Tabela 1. Estimativas de Pobreza, III-IDRF (2015) e IV-IDRF (2023)

Região	Medida	Média de 2015	Média de 2023
Urbano	Pobreza Absoluta	28,08%	21,31%
Urbano	Pobreza Extrema	2,05%	1,40%
Rural	Pobreza Absoluta	48,87%	35,23%
Rural	Pobreza Extrema	9,09%	4,97%
Nacional	Pobreza Absoluta	35,50%	24,75%
Nacional	Pobreza Extrema	4,56%	2,28%

A taxa média nacional da pobreza extrema para 2023, segundo o limiar internacional, foi de 2,28 por cento (**2,28%**), o que representa uma queda de 50% relativamente a 2015, período em que a taxa de pobreza extrema rondava os 4,56 por cento (**4,56%**).

Relativamente à análise por meio de residência, em 2023, nas zonas urbanas, o valor rondava os 1,4 por cento (**1,4%**) (2,05% em 2015), enquanto que nas zonas rurais foi de 4,97 por cento (**4,97%**) (9,09% em 2015).

Foram consideradas as seguintes linhas de pobreza:

- **Linha de Pobreza Global Aboluta** ajustada através de deflatores espaciais.
 - **Linha Urbana: 95.908 CVE.**
 - **Linha Rural: 82.602 CVE.**
- **Linha de Pobreza Extrema: Linha de Pobreza Internacional de 2,15 dólares por dia** por pessoa, PPC 2017, estimada pela equipa de Pobreza do Banco Mundial.

Estimativas SWIFT:

- Rendimento per capita anual utilizando a linha de pobreza global absoluta de 2015 e a linha de pobreza internacional PPP de 2017 (convertida em CVE per capita anual)
- Taxas de pobreza absoluta e extrema para os níveis urbano, rural e nacional

NOTA EXPLICATIVA

O acompanhamento da evolução da pobreza e da desigualdade é essencial para fundamentar a conceção e avaliação das políticas públicas. O Instituto Nacional de Estatística (INE) trabalhou em colaboração com uma equipa do Banco Mundial, especialista em Pobreza, para estimar as taxas de pobreza, utilizando a abordagem *Survey of Well-being via Instant and Frequent Tracking* (SWIFT) desenvolvida pelo Banco Mundial.

Esta metodologia utiliza como linha de base as informações do III-IDRF (Inquérito às Despesas e Receitas Familiares), recolhido em 2015, para estimar um modelo de previsão do estado de pobreza, que foi posteriormente imputado no IV-IDRF, recolhido em 2023.

O principal pressuposto desta metodologia¹ é que a relação entre as despesas e as características dos agregados familiares se mantém estável entre os dois períodos (permitindo, desta forma, que o modelo de 2015 seja útil na predição das despesas na base de dados de 2023).

Constatou-se que a função geradora de consumo dos agregados familiares se altera consoante a sua localização, pelo que foi estimado um modelo independente para as localizações urbanas e rurais. Com isso, conseguiu-se um melhor ajuste ao modelo utilizado em cada área de residência.

¹ O modelo SWIFT implementado baseia-se na metodologia de Yoshida et al. (2015). Este modelo identifica variáveis que se correlacionam com a pobreza no III-IDRF para imputar despesas no IV-IDRF.

Em seguida, foram anexados os dois conjuntos de dados imputados para obter uma taxa de pobreza nacional. A principal vantagem de utilizar essa abordagem é que torna possível calcular a taxa de pobreza nacional e o seu erro padrão, sem ter de assumir a independência entre as taxas de pobreza urbana e rural.

Tal como foi feito em 2015, para manter a comparabilidade entre os dois grupos de dados, foi utilizada a variável *pond_inicial_aloj* para calcular os pesos dos agregados familiares em 2023.

NOTA METODOLÓGICA

O algoritmo SWIFT consiste em quatro etapas amplas:

1. Estimar um modelo de regressão linear especificado pela equação 1. Nesta equação, os dados do conjunto de dados de treino (neste caso, o III-IDRF) são indexados por o .

$$\ln y_{ho} = x_{ho}'\beta_o + u_{ho} \quad (1)$$

Onde xh é um vetor de características que se relacionam com a pobreza $k \times 1$, β é um vector de coeficientes $k \times 1$ e u_h é um resíduo caracterizado por uma distribuição normal— $N(0, \sigma)$. Este modelo é estimado através de uma regressão stepwise e de um algoritmo de validação cruzada.

2. Gerar sorteios aleatórios (*random draws*) de distribuições simuladas caracterizadas pelas estimativas derivadas a partir de $\widehat{\beta}_o$ e $\widehat{\sigma}_o$ calculadas no primeiro passo. A distribuição simulada de cada sorteio aleatório é definida pelas seguintes equações:

$$\sigma_*^2 \sim \widehat{\sigma}_o^2 (n_o - k) / \chi_{n_o - k}^2 \quad (2a)$$

$$\beta_* \sim N(\widehat{\beta}_o, \sigma_*^2 (X_o' X_o)^{-1}) \quad (2b)$$

$$u_* \sim N(0, \sigma_*^2) \quad (2c)$$

Onde σ_*^2 corresponde a um sorteio aleatório da variância do log de consumo obtido a partir de uma distribuição qui-quadrado - $\chi_{n_o - k}^2$, com um grau de liberdade de $(n_o - k)$, com n_o referindo-se ao número de observações no conjunto de dados de treino e k ao número de variáveis incluídas no modelo na primeira etapa. Da mesma forma, β_* é um $k \times 1$ vetor de coeficientes extraídos aleatoriamente de uma distribuição normal multivariada— $N(\widehat{\beta}_o, \widehat{\sigma}_{\beta_o})$ com média— $\widehat{\beta}_o$, e uma matriz de variância-covariância— $\widehat{\sigma}_{\beta_o} = \sigma_*^2 (X_o' X_o)^{-1}$, que são estimadas no primeiro passo utilizando o conjunto de dados de treino, o III-IDRF, indexado como o . Finalmente, u_* é um resíduo extraído de outra distribuição normal com média zero e variância σ_*^2 .

3. Imputar o logaritmo da despesa— $\ln y_{hs}$, ao agregado familiar h nos microdados alvo s , que corresponde ao inquérito IV-IDRF. Utilizando os parâmetros obtidos no passo 2 e a equação abaixo, que é definida pelos sorteios aleatórios do passo 2 e está alinhada com a abordagem de Imputação Múltipla (MI) proposta por Rubin (1987) e Schafer (1999).

$$\ln y_{hs} = x'_{hs}\beta_* + u_* \quad (3)$$

A imputação do consumo é feita tanto no inquérito III-IDRF (2015) como no IV-IDRF (2023). A imputação nos dados de 2015 serve para testar ainda mais o desempenho do modelo, enquanto as imputações subsequentes no inquérito de 2023 fornecem projeções de pobreza atualizadas.

4. Tal como recomendado por Yoshida et al (2022), este passo é repetido 20 vezes para cada agregado familiar, e as despesas familiares imputadas podem então ser utilizadas para estimar estatísticas de pobreza e desigualdade.

Tabela 1. Estatísticas urbanas resumidas

Variável	Média 2015	Média 2023	Descrição
hhtamanho	3,80	3,12	Tamanho do agregado
hhtamanho2	19,14	13,58	Tamanho do agregado ao quadrado
razão_jovem	0,36	0,35	Proporção de membros do agregado familiar com 17 ou menos anos/tamanho total do agregado familiar
educação5	0,40	0,47	O chefe do agregado familiar frequentou o ensino secundário
quartos	3,77	3,38	Número de quartos na habitação (excluindo cozinha e casa de banho)
piso_material1	0,47	0,42	O material do pavimento da habitação é cimento
frigorífico	0,79	0,82	O agregado familiar possui/tem acesso a um frigorífico em condições de funcionamento
congelador	0,21	0,27	O agregado familiar possui/tem acesso a um congelador em condições de funcionamento
carro	0,16	0,16	O agregado familiar possui/tem acesso a um automóvel em condições de funcionamento
máquina lavar roupa	0,38	0,60	O agregado familiar possui/tem acesso a uma máquina de lavar roupa em condições de funcionamento
resto_30 dias	0,23	0,24	Um membro do agregado comeu num restaurante nos últimos 30 dias
cinema_30 dias	0,34	0,20	Um membro do agregado foi ao cinema, concerto, festa, discoteca nos últimos 30 dias
roupa_3 meses	0,71	0,53	Um membro do agregado comprou roupa ou calçado novo nos últimos 3 meses

Tabela 2. Estatísticas rurais resumidas

Variável	Média 2015	Média 2023	Descrição
hhtamanho	4,46	3,54	Tamanho do agregado
hhtamanho2	26,12	16,54	Tamanho do agregado ao quadrado
educação5	0,13	0,23	O chefe do agregado familiar frequentou o ensino secundário
razão_jovem	0,40	0,36	Proporção de membros do agregado familiar com 17 ou menos anos/tamanho total do agregado
quartos	4,40	3,67	Número de quartos na habitação (excluindo cozinha e casa de banho)
piso_material1	0,78	0,62	O material do pavimento da habitação é cimento
banheiro1	0,29	0,36	A habitação tem casa de banho com descarga
cozinha1	0,49	0,63	A habitação tem cozinha interior
frigorífico	0,51	0,72	O agregado familiar possui/tem acesso a um frigorífico em condições de funcionamento
congelador	0,14	0,26	O agregado familiar possui/tem acesso a um congelador em condições de funcionamento
resto_30 dias	0,16	0,12	Um membro do agregado comeu num restaurante nos últimos 30 dias
roupa_3 meses	0,67	0,49	Um membro do agregado comprou roupa ou calçado novo nos últimos 3 meses

Metodologia de cálculo da pobreza do Banco Mundial utilizando a linha internacional de pobreza¹

Para mais informações sobre a metodologia apresentada, por favor consulte a [seção de metodologia](#) da Plataforma do Banco Mundial para Pobreza e Desigualdade (em inglês).

I. Introdução

Muitos países possuem limiares de pobreza próprios, que contêm o valor mínimo necessário em termos de consumo/rendimento para que uma pessoa seja considerada não-pobre. Estes limiares são geralmente estimados pelas agências estatísticas nacionais e refletem definições específicas de um país sobre o que significa ser pobre neste contexto.

No entanto, estas definições são específicas a cada contexto, de maneira que não podem ser comparadas entre países. Assim, o Banco Mundial define uma linha internacional de pobreza² que possibilita a comparação do índice de pobreza entre países. Atualmente, a linha de pobreza utilizada é \$2.15 em PPC de 2017.³

Como os agregados de consumo divulgados pelos países são geralmente divulgados na moeda local e são obtidos em inquéritos coletados em anos diferentes do ano de referência do PPC, e porque precisamos levar em conta as diferenças de preço entre os países, é necessário fazer alguns ajustes ao agregado de consumo para obter-se uma unidade comparável ao longo do tempo e em diferentes lugares.

A metodologia do Banco Mundial para calcular o índice de pobreza de um país utilizando a linha internacional de pobreza relativa ao ano-base do PPC pode ser resumido em 4 etapas, assumindo que partimos de um agregado de consumo/renda nominal para um determinado ano:

1. Deflacionar o agregado de consumo/renda nominal do ano em que o inquérito foi conduzido para o ano-base do PPC, utilizando o IPC do país.
2. Converter o agregado de consumo/renda da moeda local para PPC.
3. Calcular o agregado de consumo/renda por dia por pessoa.
4. Verificar quais agregados familiares tem um consumo menor do que a linha de pobreza (expresso em USD por pessoa por dia usando PPC2017) e calcular o índice de pobreza para o país utilizando os pesos amostrais.

Abaixo, descrevemos com mais detalhes cada uma das etapas:

1. Deflacionar o agregado de consumo/renda do ano em que o inquérito foi conduzido para o ano-base do PPC, utilizando o IPC do país

¹ Esta nota foi elaborada por Gabriela P. B. Cecchini (gpaczkobozkocecc@worldbank.org), sob a coordenação de Eduardo A. Malásquez (emalasquez@worldbank.org), da Prática Mundial de Pobreza e Desigualdade do Banco Mundial.

² Desde 1990, quando o Banco Mundial começou a usar uma linha de pobreza para definir a pobreza extrema, a linha foi derivada das linhas de pobreza nacionais de alguns dos países mais pobres do mundo na época. Como tal, reflete como os países pobres definem a pobreza. Mais detalhes disponíveis em <https://elibrary.worldbank.org/doi/epdf/10.1596/0-1952-0851-X> e <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10888-016-9326-6.pdf>

³ Veja as referências à atualização recente das linhas de pobreza internacionais aqui: <https://blogs.worldbank.org/opendata/updating-international-poverty-line-2017-ppps>

Índices de Preço do Consumidor (IPC) resumem os preços de um cesto de bens e serviços representativo consumido por agregados familiares em uma economia ao longo do tempo. Eles são usados para deflacionar a renda ou consumo nominais para que as medidas de bem-estar dos agregados familiares possam ser comparadas entre dois períodos considerando-se os mesmos preços.

Seguindo a metodologia para os cálculos da Plataforma do Banco Mundial para Pobreza e Desigualdade (PIP), utiliza-se a série de IPC mensal do Fundo Monetário Internacional ([IMF's International Financial Statistics \(IFS\)](#)). Para obter o índice de IPC do ano, faz-se a média simples do IPC mensal.

2. Converter o agregado de consumo da moeda local para PPC

Como há diferença entre o poder de compra em diferentes locais, é necessário ajustar o agregado de consumo/renda em termos do PPC (Paridade do Poder de Compra) antes de compará-la com a linha de pobreza internacional (em USD por pessoa por dia da PPP2017). PPCs são índices publicados pelo [International Comparison Program \(ICP\)](#) que medem quanto custa comprar um cesto de bens e serviços comparativamente a um país-referência, tipicamente os Estados Unidos.

Atualmente, as estimativas de pobreza do Banco Mundial se baseiam no [ano de referência de 2017](#).

3. Calcular o agregado de consumo/renda por dia por pessoa

Em alguns casos, os agregados de consumo/renda nacionais são expressos em termos anuais, ou em “equivalentes de adulto” (*adult-equivalent*), de maneira que é necessário fazer as conversões necessárias para obter-se a medida de consumo/renda por pessoa por dia.

4. Verificar quais agregados familiares tem um consumo menor do que a linha de pobreza escolhida e calcular o índice de pobreza para o país utilizando os pesos amostrais

Após as 3 últimas etapas, obtém-se o agregado de consumo/renda dos agregados familiares de um país por pessoa e por dia, expresso em PPC do ano de referência.

Então, verifica-se quais são os agregados familiares que possuem o consumo/renda menor do que o limiar de pobreza escolhido e computa-se o índice de pobreza utilizando-se os pesos amostrais.

II. Cálculo da Pobreza em Cabo Verde em 2015, utilizando-se a linha internacional de pobreza de USD \$2.15 em PPC de 2017

De maneira a clarificar a metodologia exposta, apresentamos agora o exemplo do cálculo da pobreza em Cabo Verde em 2015. Para o cálculo, utilizou-se o agregado de consumo dos agregados familiares coletado no Inquérito às Despesas e Receitas Familiares (IDRF), de 2015.

1. Deflacionar o agregado de consumo/renda do ano em que o inquérito foi conduzido para o ano-base do PPC, utilizando o IPC

Como o IDRF foi coletado em 2015, este agregado é expresso em Escudos Cabo-Verdianos em 2015. Primeiro atualizamos o agregado de consumo per capita disponível na base de dados (que supomos estar em termos nominais) para 2017, o ano de referência do PPC.

Usamos a seguinte fórmula para realizar o ajuste:

$$\text{Consumo a preços de 2017} = \text{Consumo a preços de 2015} \times (\text{IPC 2017} / \text{IPC 2015})$$

O IPC de 2015 é 108.6245263 e o de 2017, 107.9353643 (ambos com o ano base 2010).

Assim, para realizar o ajuste da inflação, basta multiplicarmos o valor do agregado de consumo disponível na base de dados por $107.9353643 / 108.6245263 = 0.9936555806$

O IPC pode ser encontrado [neste site](#).

Com isso obtemos o consumo nominal em 2017.

2. Converter o agregado de consumo da moeda local para USD PPC de 2017

Então, dividimos este valor pelo PPC de 2017 para Cabo Verde, 47.612. Utiliza-se o PPC de despesas finais de consumo. O PPC pode ser encontrado [neste site](#).

3. Calcular o agregado de consumo/ renda por dia por pessoa

Como o agregado de consumo da base de dados se encontra em termos anuais, convertemos em termos diários. Para isto, dividimos o valor por 365.

4. Verificar quais agregados familiares tem um consumo menor do que a linha de pobreza escolhida e calcular o índice de pobreza para o país utilizando os pesos amostrais

Finalmente, calculamos o índice de pobreza, considerando o peso amostral. Consideramos o limiar de pobreza de USD \$2.15 por pessoa por dia.

O valor obtido corresponde a 4.56% da população de Cabo Verde em 2015.